

PREVENÇÃO EM SAÚDE: EDUCAÇÃO SEXUAL EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Maria Cristina Montag Bento Correa¹, Elenir Salete Frozza²

1. Discente do curso de enfermagem, Unoesc, Xanxerê, SC

2. Docente do curso de enfermagem, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Maria Cristina Montag Bento Correa, mariacristinamontag@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: Nesta fase da adolescência com mudanças físicas e psicológicas, perpassando a visão infantil e explorando o mundo da puberdade, desabrocham vontades e experiências sexuais sem orientação adequada, contribuindo para o desenvolvimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Percebe-se o impasse dos pais, professores e profissionais da saúde em lidar com a sexualidade na adolescência. A omissão da informação aponta à série de consequências e danos a saúde. O esclarecimento de como proteger-se, cuidar-se, traz maior segurança e responsabilidade. Outrossim, repassada a informação, elimina-se preconceitos e tabus. As ISTs, estão nos problemas de saúde pública mais comuns no mundo, portanto é necessário o estabelecimento de uma conexão para que o adolescente tenha acesso e utilize de meios para preservar a saúde. **Objetivo:** Trabalhar a educação sexual com adolescentes de ensino médio. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa que será realizado na forma exploratória em sala de aula, com rodas de conversas, buscando tirar as dúvidas, ensinar e orientar, e entrega de um folder explicativo sobre as ISTs e métodos contraceptivos. **Resultados:** Espera-se com os resultados um desencadeamento de consciência sobre o ensino sexual, tornando o tema mais leve e acessível, valorizando a importância da educação sexual e motivando a questionar, expressar e buscar saber mais do assunto. **Conclusão:** A educação sexual é a forma mais eficaz para a redução das taxas de ISTs. A prevenção é eficaz à saúde, reduz custos, taxas de mortalidade e melhora a qualidade de vida. Enquanto profissionais, devemos trabalhar este desenvolvimento com adolescentes, pais, professores para que entendam e auxiliem na educação desses jovens, visto que promovemos saúde e melhoramos a longo prazo os índices das doenças. Os profissionais de saúde tem grande contribuição no sentido da educação continuada e na questão de ser referência a estes adolescentes, no contexto da saúde pública.

Palavras-chave: Educação Sexual; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Puberdade.

Agradecimentos: A autora Maria Cristina Montag Bento Correa agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.